

Arquiteturas possíveis para políticas urbanas inovadoras: diálogos entre São Paulo e Medellín

Mariana Martinez Wilderom Chagas

Doutoranda na área de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
e-mail: mariana.wilderom@usp.br

Resumo:

O trabalho apresentará parte da pesquisa de doutorado da autora (2015-2019) intitulada *Arquitetura para cidades na América Latina contemporânea: distâncias e aproximações entre São Paulo e Medellín*. Essa pesquisa consiste em um estudo comparativo entre Medellín (Colômbia) e São Paulo (Brasil), a partir de um panorama da produção arquitetônica mais recente nessas duas cidades, enfocando projetos que intervêm nas dinâmicas sócio espaciais do território e que estão ancorados em políticas urbanas. O recorte da análise inclui projetos desenvolvidos durante o governo do prefeito Sergio Fajardo (2004-2007), cujas principais políticas públicas a serem comentadas foram continuadas por Alonso Salazar (2008-2011) e Aníbal Gaviria (2012-2015).

Palavras-chave: São Paulo; Medellín; Políticas Urbanas; América Latina

Possible architectures for innovative urban policies: dialogues between São Paulo and Medellín

Abstract:

This paper presents part of the author's doctoral research (2015-2019) entitled *Architecture for cities in contemporary Latin America: differences and similarities between Sao Paulo and Medellin*. This research presents a comparative study between Medellín (Colombia) and São Paulo (Brazil), from an overview of the latest architectural works in these two cities, focusing on projects that deals with the sociospatial dynamic and which are anchored in urban policies. The main public policies to be commented on this paper were continued by Alonso Salazar (2008-2011) and Aníbal Gaviria (2012-2015).

Keywords: São Paulo; Medellin; Urban Policies; Latin America

Introdução

Os processos de urbanização vem sendo amplamente dominados pelos interesses e dinâmicas do capitalismo financeiro globalizado, fazendo com que o direito à propriedade e ao lucro superem todas as outras noções de direito, pondo em risco o direito à cidade, conforme aponta Harvey (2013). Com isso, constata-se a necessidade de uma renovação interpretativa dos instrumentos de intervenção nas dinâmicas sócio-espaciais da cidade, como meio de oposição a esse processo. Assim, a experiência recente do *urbanismo social* desenvolvido em Medellín nos últimos 11 anos é mobilizada nesse artigo, visando analisar a relevância da arquitetura na produção da cidade contemporânea, considerando-a em sua estreita relação com as políticas urbanas que tentam recobrar esse direito aos seus cidadãos. Busca-se abrir frentes interpretativas para avaliar em que medida as diferentes abordagens projetuais analisadas implicam, analogamente, variações na escala e no potencial de interação com a organização do território, em relação às suas dinâmicas culturais, econômicas, ambientais e sociais.

A transformação urbana e social que será discutida a seguir é atribuída ao governo de Sergio Fajardo (2004-2007), cujas principais políticas públicas aqui comentadas foram continuadas por Alonso Salazar (2008-2011) e Aníbal Gaviria (2012-2015).

O artigo transita em duas esferas de análise: a dimensão das políticas públicas e a dimensão do espaço construído. A análise apresentada a seguir foi estruturada a partir de estudos acadêmicos, referências bibliográficas e de ponderações resultantes da visita à cidade de Medellín em 2012, que resultou na seleção dos primeiros estudos de caso e na estruturação preliminar da problemática apresentada, que é parte da pesquisa de doutorado em andamento¹.

¹ A pesquisa “Arquitetura para cidades na América Latina contemporânea: distâncias e aproximações entre São Paulo e Medellín” vem sendo desenvolvida pela autora sob orientação do Prof. Dr. Luiz Recamán, na área de História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa de São Paulo (FAPESP).

As condições enfrentadas pelo *urbanismo social* em Medellín

A cidade de Medellín é a capital do departamento da Antioquia e foi uma importante cidade industrial que liderou o crescimento da atividade no país entre os anos 1930 e 1950. Hoje conta com aproximadamente 2,8 milhões de habitantes² e organiza-se em 16 comunas urbanas que agrupam um total de 249 bairros.

O narcotráfico, a guerrilha, o paramilitarismo e a repressão praticada pelo próprio Estado marcaram a história de Medellín. Mas a violência nessa cidade deve ser compreendida a partir de um quadro mais abrangente, considerando a realidade de um país fragmentado fisicamente, dominado historicamente por elites regionais que se alinham às duas grandes vertentes políticas colombianas: Liberais e Conservadores. Em uma cidade que cresceu em ritmo galopante por conta da industrialização³, as demandas por serviços públicos aumentaram na mesma medida em que se assistiu à precarização da vida urbana. Esse contexto sócio-espacial em confronto com a polarização política, levou os setores que não conseguiram se incorporar ao jogo político a serem empurrados para o que se tornaria uma guerra civil. Em 1991 a cidade foi consagrada como a mais violenta do mundo, registrando uma taxa de homicídios de 381 por 100.000 pessoas, índice que a equiparava a um território em guerra. Para efeito de comparação, o pico da taxa de homicídios da Região Metropolitana de São Paulo, considerando o período entre 1992 e 2005, se deu no ano de 1999 com 52 mortes para 100.000 pessoas⁴.

Esses fatos devem ser considerados dentro dos processos históricos colombianos e na posição do país no cenário mundial, para a melhor compreensão desse fenômeno. No entanto, a partir do recorte específico proposto nesse artigo, serão abordadas as políticas urbanas desenvolvidas na esfera municipal, as quais se reportam a processos políticos nacionais, mas que apostam na reconciliação entre Estado e sociedade civil a partir de intervenções na escala da cidade, reforçando a importância da dimensão espacial dos problemas sociais que Medellín enfrenta.

A conturbada relação entre o Estado colombiano e a violência desafia a identificação dos atores e processos que contribuem, de fato, para uma melhoria nas condições de vida da população. O enfrentamento desse problema passa por questões complexas e estruturais relativas à reforma agrária, à representatividade política de setores marginalizados da população, dentre outros processos sócio-espaciais que se agravam

² População prevista em 2016, segundo projeções realizadas a partir do Censo de 2005. Fonte: Banco de Datos del Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE) em dados disponíveis em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/wpccontent/Sites/Subportal%20del%20Ciudadano/Plan%20de%20Desarrollo/Secciones/Informaci%C3%B3n%20General/Documentos/POT/medellinPoblacion.pdf>> Acesso em 9 de outubro de 2016.

³Ver O papel das cidades na formação das regiões na América Latina: uma interpretação da evolução econômica de Medellín (Colômbia) e sua região in: SANTOS, Milton. Ensaios sobre a Urbanização Latino-Americana. (p.76)

⁴Ver MELLO, J.M.P. de.; Schneider, A. Mudança demográfica e a dinâmica dos homicídios no Estado de São Paulo. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 21, n. 1, p. 19-30, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

há mais de 50 anos. Mas pode-se inferir que as primeiras medidas oficiais, ainda que limitadas, as quais se propõem a responder ao problema da violência se deram através de políticas de desmilitarização iniciados nos anos 1990 e que levariam, posteriormente, à assinatura do acordo de paz realizada neste setembro de 2016. No decorrer desses anos, com a desmobilização de alguns dos principais grupos responsáveis pela luta armada, se atestou uma melhoria expressiva nos índices de violência em Medellín. Em 2005, por exemplo, a taxa de homicídios caiu para 37 a cada 100.000 habitantes⁵. No entanto, pode-se ver uma delicada e instável situação, que ilustra também a abrangência de demandas para a reconstituição do tecido social e espacial da cidade.

Isso porque uma parcela dos ex-paramilitares, que a partir do acordo de pacificação se tornaram cidadãos plenos, desmobilizados e descriminalizados, acabaram também desempregados. Muitos procuraram legitimar seu controle anterior, encontrando como alternativa a prática usual de qualquer líder político ou social da comunidade – estratégia que Fajardo aproveitou em seu plano de governo, ao valorizar a política participativa e os líderes de bairro. Entretanto, a resolução do desequilíbrio, fruto dessa reintegração formal de cidadãos marginalizados pelo conflito armado à sociedade civil, não se restringe à dissolução de um Estado paralelo, do bloqueio da atuação de seus membros e da violência decorrente de sua prática. A magnitude do problema reside no fato de que a sociedade colombiana estava profundamente cindida e, assim, a demanda pela construção de uma ordem pública emerge não somente por meio de demandas específicas – moradia, emprego, saúde, etc. – mas também pela sua representação espacial na cidade. Esse parece ser o foco – e o eventual sucesso – das políticas implementadas nos últimos doze anos. Para exemplificar a importância da dimensão sócio-espacial do problema da violência, podemos analisar o depoimento, colhido pelo jornalista Javier Sulé (2006), de uma moradora do bairro Santo Domingo Savio, a Sra. Hermínia, de 81 anos:

Peço a Deus para me dar força para olhar com olhos de perdão aos paramilitares. Eles mataram meu neto Julian, de apenas 17 anos e até recentemente passavam pela minha porta todos os dias.

É notável a percepção de que a violência estava presente na vida e nos espaços cotidianos. Isto é, a resposta demandada ao Estado se estenderia além do cumprimento de seus deveres básicos: seria preciso encontrar novas maneiras de atender ao conjunto de demandas e, através delas, reconstituir uma coesão social, o que passaria por encontrar meios de intervir na escala espacial e temporal do cotidiano do cidadão.

⁵ SULÉ, Javier. Medellín Orgullosa. El País. 29 de março de 2006. Disponível em: <http://elpais.com/diario/2006/03/29/eps/1143613613_850215.html> Acesso em 14 de outubro de 2012

O caminho da transformação

Alguns projetos anteriores a renovação dos espaços públicos levada a cabo por Fajardo já teriam sido exitosos do ponto de vista da qualidade da intervenção urbanística e aceitação de seus usuários, como por exemplo o *Parque de los Pies Descalzos* (1998) e as estações de *Metrocable* (2003). No entanto, a compreensão da *cidade como um elemento integral* (MARTIGNONI, 2013) parece ser uma contribuição fundamental do governo Fajardo, e que geraria uma real mudança na possibilidade de transformação sócio-espacial da cidade de Medellín. Essa noção desempenha papel central e embasa políticas urbanas que lutam contra a fragmentação do espaço urbano, resistindo a esse processo inerente ao capitalismo tardio, especialmente no contexto da urbanização latino-americana. O empenho, nessa pesquisa, em sistematizar a compreensão das políticas públicas empreendidas por Fajardo se dá, primordialmente, na medida em que a Arquitetura e Urbanismo (A&U), enquanto disciplina, é mobilizada como estratégia essencial nesse processo. Não é uma ferramenta ou uma decorrência de políticas públicas, mas é instrumento crítico de análise e proposição sobre as intervenções no território.

É importante destacar alguns passos anteriores que foram fundamentais na política da Colômbia para permitir a estruturação das ações de maior sucesso do governo de Fajardo. A revisão da constituição de 1988 proporcionou um processo de descentralização nacional, dividindo Estado colombiano em três níveis administrativos: nacional, departamental e municipal. A promulgação da nova constituição em 1991, no mesmo sentido, aumentou os poderes e responsabilidades dos governos municipais.

Em 1993, o Congresso Colombiano promulgou a Ley 80 que reforçava a transparência na contratação de projetos públicos e, em 1995 o Governo Federal levou ainda mais adiante esse processo com o Decreto 2326, definindo que todo o projeto público deveria ser resultado de um concurso público. Esse decreto também estabeleceu parâmetros para os concursos serem realizados.

A lei de Desenvolvimento Territorial 388 de 1997 também teria grande impacto nos municípios colombianos, pois impulsionaria os primeiros Planos Diretores, ou os chamados *Planes de Ordenamiento Territorial*, com instrumentos que redefiniriam as normas de ocupação e uso do solo, impactando na articulação dos diferentes grupos de poder que incidem no território.

Todos esses são fatores que impactam diretamente a gestão das cidades da Colômbia, os instrumentos urbanísticos e a possibilidade de ativar a arquitetura como disciplina estrutural para a transformação pretendida. No entanto, ainda que essas estratégias de municipalização tivessem alcançado resultados importantes, as estruturas políticas tradicionais de Medellín continuavam restritivas, dominadas

alternadamente pelos dois partidos tradicionais e suas práticas clientelistas. Essas gestões comprometidas com o *status quo* pouco alteravam a vulnerabilidade social dos *países*⁶.

Diante desse quadro bastante característico da realidade política latino-americana, a sociedade civil se organizara em inúmeras, porém dispersas iniciativas ao tentar reagir a esse impasse de representatividade. Isso se deu por meio de organizações não governamentais, grupos em universidades, fundações culturais, dentre outras. Essas táticas, no entanto, não encontravam eco em autoridades ou políticos locais. Foi então que Alonso Salazar, um sociólogo que dirigia a ONG *Corporacion Región* aliou-se a Sergio Fajardo, um matemático e professor universitário, formando a organização *Compromiso Ciudadadano*.

O grupo organizado por Fajardo somava apoiadores do setor privado, da Academia e de ONGs. Em 1999, Sergio Fajardo concorreu à prefeitura sem sucesso. Até uma nova tentativa, ele e seu grupo se fortaleceram na estruturação de um plano de governo que reuniu, segundo Fajardo, cerca de 200 especialistas organizados em 25 grupos temáticos de trabalho, para identificar e analisar os problemas prioritários da cidade.

Em 2003, Sergio Fajardo concorreu com sucesso ao cargo de prefeito de Medellín, tendo sido sua vitória impulsionada por um desejo de mudança latente na sociedade, mas também por uma série de denúncias que vinculavam seu antecessor e principal oponente a escândalos de corrupção⁷.

Mandato, Governabilidade e instrumentos de intervenção no território

A governabilidade de Sergio Fajardo foi garantida parcialmente por sua independência partidária, já que ele não pertencia a nenhum dos dois partidos tradicionais. Mas outro fato relevante é que seu mandato iniciou com um período de um ano de planejamento, sem resultados imediatos e de visibilidade. Esse período consistiu no posicionamento de profissionais especializados em cargos técnicos estratégicos, no fortalecimento das empresas públicas e na sempre difícil motivação de servidores acomodados. Essa demora demandou a necessidade da retomada da confiança da comunidade e o apaziguamento das tensões resultantes da desmobilização dos paramilitares para poder agir rapidamente sobre a crescente demanda por serviços e infraestrutura urbana.

⁶ Gentílico de quem nasce em Medellín

⁷ Ver: SANCHEZ, Angela. Urbanismo social: La metamorfosis de Medellín. Barcelona: Revista Metropolis. Marzo 2010.

Disponível em: <

<http://www.barcelonametropolis.cat/es/page.asp?id=21&ui=331&prevNode=35&tagId=%C1ngela%20S%E1nchez>> Acesso em: 6 de outubro de 2012.

O governo então elevou os impostos territoriais ao mesmo tempo que estruturava, entre seus eleitores, a compreensão de que a segurança seria produto da construção social e da convivência e não um serviço garantido por uma instituição externa à sociedade⁸. Essa construção social dependia do engajamento da população. Para tanto, Fajardo aparecia na televisão todas as quintas-feiras à noite, em seu programa "Con el alcalde". Conforme apontam Devlin e Chaskel (2010), durante o programa de uma hora e meia, os cidadãos podiam ligar para lhe fazer perguntas, as quais ele respondia com sua elaborada retórica, com respostas como "estamos planejando para não improvisar" e sua insistência em que "os fundos públicos são sagrados" e, portanto, o trabalho não poderia ser apressado. Através desse meio de comunicação, o prefeito também apresentava os projetos para o público, fornecendo notícias regularmente, até a conclusão das obras.

Essa proximidade com a população deve ser entendida como importante estratégia para viabilizar medidas impopulares. A figura pública e acessível de Sérgio Fajardo se tornou instrumento fundamental para o controle e engajamento popular. Mas para que as mudanças visíveis e estruturais começassem a ser postas em prática nos prazos do mandato, foi necessário contar com os especialistas que ele havia trazido consigo desde seus tempos de campanha. Era o caso de Alejandro Echeverri, figura importante e presente em todos os artigos que versam sobre a transformação de Medellín. Alejandro é arquiteto e urbanista, graduado na Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB), e doutorado na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona (ETSAB). Foi diretor da EDU, Empresa de Desarrollo Urbano (de 2004 a 2005) e chefe do gabinete de planejamento urbano da prefeitura (de 2005 a 2009).

Para entender seu papel, é preciso notar que Fajardo, em seu mandato, se empenhou em vincular suas intervenções a grandes e visíveis transformações do espaço urbano. Especialmente ao determinar que os maiores investimentos fossem realizados justamente nas áreas mais pobres da cidade. Ou seja, as ladeiras nordeste e noroeste, que concentravam os bairros com os menores indicadores sociais, tornaram-se então áreas prioritárias e representativas deste potencial de intervenção.

A ideia central era realizar uma transformação física do espaço urbano incorporando simultaneamente componentes culturais e sociais. Escolas, bibliotecas, hospitais e espaços públicos seriam construídos e, através de sua construção, novas relações de uso e apropriação desses espaços e serviços seriam trabalhados estrategicamente na reconstituição do tecido social.

Vale destacar a presença e atuação da Facultad de Arquitectura e Diseño da UPB (Universidad Pontificia Bolivariana), contribuindo para a construção da visão do que se tornaria uma metodologia de

⁸ conforme descreve o arquiteto Giancarlo Mazzanti, arquiteto do primeiro Parque Biblioteca inaugurado. In: MAZZANTI, Giancarlo. Cidade e violência: Medellín. Revista AU: Arquitetura e Urbanismo. Setembro de 2012. p. 77

desenho de A&U, num processo de cooperação entre universidade e cidade, que se deu pela atuação de seus egressos no corpo técnico da EDU como Echeverri, mas também através do decanato do arquiteto Jorge Pérez Jaramillo (1993-2001). Conforme atesta Jimena Martignoni (2013), o *Parque de los pies descalzos* surgiu em 1998 como uma contraproposta do Laboratório de Estudos Urbanos da UPB a um projeto de extensão e renovação do estacionamento do edifício da EPM em um lote semiabandonado numa área central de Medellín. A ideia de uma intervenção urbana com o objetivo de criar um novo espaço público foi uma sugestão do decano Perez Jaramillo, que havia sido consultado pela EPM. O projeto acabou sendo desenvolvido completamente pelos líderes daquele laboratório e se tornou uma referencia conceitual e metodológica, influenciando uma geração de arquitetos que irão participar ativamente da transformação do tecido urbano de Medellín.

Retomando a importância da EDU no governo de Fajardo, essa empresa pública foi o principal instrumento da prefeitura para implantar as mudanças a partir desses marcos conceituais desenvolvidos na Academia. Tornou-se um potente espaço institucional intersetorial, isto é, integrador das diferentes secretarias. Para proporcionar projetos de arquitetura inovadores, foram lançados concursos para os equipamentos-chave, como os parques biblioteca e os novos colégios, enquanto os arquitetos da EDU trabalhavam nos equipamentos complementares, no mobiliário urbano, pavimentação, e melhorias nos percursos peatonais e viários, além dos projetos de habitação e infraestrutura urbana.

Os PUI (Projetos Urbanos Integrados) e os MIB⁹ (Melhoramentos Integrais de Bairros) foram basicamente os dois principais instrumentos de intervenção da EDU, que articularam os espaços e equipamentos públicos, além dos investimentos em infraestrutura urbana. Os parques biblioteca¹⁰ são os equipamentos-chave mais conhecidos. Entre 2004-2011 o levantamento da rede pública apontava mais de 20 bibliotecas, sendo cinco unidades de parque biblioteca entregues por Fajardo, tendo mais quatro unidades entregues durante o mandato de Gaviria. Esses equipamentos consistem em centros culturais articulados com grandes parques, gerando uma área de influência de 70 bairros, funcionando também como espaço de apoio para educação integral. Eles contam com instalações para acesso gratuito de Internet, galeria de exposições, sala de jogos, sala “meu bairro” com informações locais, espaços para apresentação, auditórios e em alguns casos se integram a cafés, lojas e papelarias. Também possuem um Centro de Desenvolvimento de Negócios (CEDEZO) que oferece aconselhamento financeiro e de crédito para a comunidade. Além dos parques biblioteca, no período estudado foram construídos/articulados os seguintes

⁹ Instituições/ departamentos públicos responsáveis: Alcaldía de Medellín; Instituto Social de Vivienda y Hábitat de Medellín ISVIMED; Departamento Administrativo de Planeación; Secretaría de Planeación; Secretaría de Obras Públicas; Secretaría de Desarrollo Social; Empresa de Desarrollo Urbano –EDU

¹⁰ Instituições/ departamentos públicos responsáveis: Alcaldía de Medellín; Secretaría de Cultura Ciudadana; Secretaría de Obras Públicas; Empresa de Desarrollo Urbano EDU

equipamentos: 26 escolas de música¹¹; 73 ludotecas; 10 novos colégios e 160 escolas¹²; 18 jardins infantis; 3500 Clubes juvenis¹³.

Os MIB já são intervenções de menor porte, que articulam projetos de habitação à melhoria e qualificação dos seus entornos, com recuperação ambiental, pavimentação e mobiliário urbano. Não só as novas edificações promovidas pela municipalidade receberam esses recursos, bem como as sedes de entidades existentes receberam pequenas verbas para fazerem melhorias nas casas dos bairros que receberam intervenções.

Um exemplo da articulação intersetorial entre infraestrutura urbana, PUI e MIB é o caso das estações de metrocable. A linha encontrava-se pronta desde 2003 e justamente ao redor das estações estavam os bairros com índices sociais mais críticos. Nos PUI o entorno da estação é trabalhado enquanto praça pública, com uma sequência de equipamentos que vão desde escolas, postos de saúde, playgrounds, chegando a conjuntos habitacionais que se articulam bairro adentro (que sofrem intervenções através do MIB). As edificações são costuradas a um tecido de praças, mirantes, jardins de infância, colégios antigos reformados, quadras esportivas e um delicado sistema de pavimentação e mobiliário urbano que conecta os pontos de intervenção ao tecido existente e requalificado da cidade, assim, centro e periferia da cidade passam a ter o mesmo tratamento urbanístico se conectando real (via metrocable) e simbolicamente. Essa integração também pode ser explicada como uma otimização dos investimentos ao combinar a implantação dos equipamentos, mutuamente potencializados enquanto intervenções urbanas, para que não produzissem edificações aleatórias ou dispersas. Ao costurar essas relações, em uma escala mais ampla de projeto e de integração de usos cotidianos, os PUI esboçam uma visão de cidade.

Uma estratégia importante adotada pela EDU foi de entregar pequenas obras como playgrounds e melhorias nos edifícios públicos existentes rapidamente, antes das maiores intervenções, visando ganhar confiabilidade da população. Isso para comunicar a ideia maior, por detrás de grandes projetos, funcionando como uma amostra do que poderia ser feito numa escala mais ampla. Com isso ganhava-se tempo para empreender os projetos chave como os parques biblioteca e os novos colégios (cuja construção poderia demorar três anos). Antecipar pequenas intervenções tornou-se uma tática para vencer a dificuldade de

¹¹ São 26 escolas de música que atendem 4.744 pessoas. Possuem edificações especiais próprias, normalmente articulam-se em parques onde há outros equipamentos como bibliotecas ou centros culturais (é o caso da biblioteca Belém e do Centro Cultural Moravia). Instituições/ departamentos públicos responsáveis: Alcaldía de Medellín; Secretaría de Cultura Ciudadana

¹² Foram construídos 10 novos colégios e reformadas 160 escolas antigas para atender aproximadamente 270.000 alunos e 6700 professores. Em Medellín, 84% da população em idade escolar é atendida pelo sistema público. Instituições/ departamentos públicos responsáveis: Alcaldía de Medellín; Secretaría de Educación; Empresa de Desarrollo Urbano –EDU; Secretaría de Obras Públicas; Departamento Administrativo de Planeación; Secretaría de Hacienda.

¹³ Atendem a 4.500 jovens (7 a 26 anos). Alguns ganharam novas edificações. São pontos de encontro e espaços para discussão do Planejamento Local e do Orçamento Participativo. Instituições/ departamentos públicos responsáveis: Alcaldía de Medellín; Secretaría de Cultura Ciudadana.

trabalhar com uma população tomada pelo ceticismo. Foram chamados de “pequenos compromissos” e “pactos sociais” com a população, para que se construísse certo grau de confiabilidade e mobilização.

Esses procedimentos fizeram parte de uma gerência social, procedimento fundamental para o sucesso dos novos equipamentos implantados. A EDU contava com equipes interdisciplinares formadas por arquitetos e engenheiros, bem como assistentes e comunicadores sociais designados para trabalhar com a população nos territórios prioritários. A equipe promovia oficinas com as crianças, adultos e terceira idade para que todos os projetos empreendidos pudessem ser discutidos numa tentativa de incluir todos os atores, inclusive os que tinham uma história recente de envolvimento com violência numa perspectiva de se obter a chamada *coesão social*.

Houve, analogamente, uma estratégia de revalorização dos espaços que propiciam essa participação comunitária, das juntas de ação comunal, com o objetivo de dar visibilidade aos líderes comunitários que mostravam ter interesse de participação. Os “pequenos compromissos” de Fajardo eram pautados em demandas da comunidade, que surgiam nessas oficinas e consultas realizadas sistematicamente pelos profissionais do governo à população. Conforme eram levados a cabo, aumentava-se a receptividade e a participação. Os compromissos se davam em planos de trabalho que expunham à comunidade as ideias iniciais, garantindo que a cada 3 ou 6 meses houvesse uma reavaliação conjunta. Processo que evoluiria para a discussão de um projeto, ao final de um ano e culminaria, por exemplo, com a entrega de um parque biblioteca ao cabo de três anos.

Dentre as particularidades desse procedimento está uma sóbria concepção do nível de autonomia e envolvimento que o processo participativo poderia proporcionar à população: coisas simples como nomear o local a ser construído, o uso de mão de obra local para execução das obras públicas, dentre outras pequenas liberdades que representavam recursos para que a comunidade local se apropriasse não só dos equipamentos, bem como da proposta por detrás dos mesmos. O mecanismo de participação social foi se sofisticando com o orçamento participativo e com a colaboração obrigatória das comunas no desenvolvimento dos planos municipais. Os projetos também se estenderam para além das áreas prioritárias, bem como em regiões centrais, como é o caso do Parque Explora e do Jardim Botânico.

Esse arranjo de políticas urbanas e sociais associadas a instrumentos urbanísticos e intervenções arquitetônicas resulta em projetos complexos com alto padrão construtivo que denotam grandes investimentos por parte do setor público. Uma das explicações dessa possibilidade é que a maior fonte de recursos do município e, com certeza, a grande financiadora para a transformação de Medellín é a EPM:

Empresa Pública de Medellín. Este fato aparece nos relatos do arquiteto Oscar Montoya, da EDU¹⁴, bem como em artigo publicado pelo NY Times, que atesta a grandeza dos lucros desta empresa investidos no setor público: “os lucros da EPM (cerca de US \$ 450 milhões por ano) vão diretamente para a construção de novas escolas, locais públicos, o metrô e parques.” (KIMMELMAN, 2012, tradução nossa).

A EPM é um grupo empresarial criado em 1955, através de um acordo com o Conselho Administrativo de Medellín, e tornou-se uma empresa autônoma que resultou da fusão de quatro entidades até então independentes: energia, água, saneamento, telefonia. Desde 1998, EPM foi transformada em Empresa Industrial e Comercial do Estado, tendo uma relação *sui generis* com o município de Medellín, que é ao mesmo tempo proprietária da empresa e cliente. A EPM vem se tornado um grande grupo empresarial internacional, sendo proprietária de empresas de energia no Panamá e Guatemala.

Considerações Finais

Esse artigo apresenta uma primeira aproximação ao tema da pesquisa de doutorado em desenvolvimento. Nele, se pretendeu recuperar os contextos sócio-espaciais de Medellín e relacionar instrumentos políticos e arranjos institucionais, no sentido de compreender como estes têm viabilizado o uso da arquitetura como disciplina para transformar a cidade. Nesse sentido, a compreensão da categoria espaço, como espaço social, a partir da leitura de Henri Lefebvre (1968), nos orienta a pensar a cidade em uma dimensão prático-sensível que decorre de uma forma social e, ao mesmo tempo, interage dialeticamente na estruturação desta sociedade.

Coloca-se como desafio para a pesquisa que segue, prolongar essa reflexão sobre a articulação das políticas urbanas, da arquitetura e do espaço social em uma perspectiva comparada. Isso porque pretende-se verificar as distâncias e aproximações entre estudos de caso selecionados em Medellín e em São Paulo. Ainda que sejam cidades com escalas territoriais, populacionais e condições históricas diferentes, os contextos análogos enfrentados pela arquitetura e urbanismo justificam a comparação. Os cinco eixos temáticos que deverão orientar a seleção dos projetos a serem comparados, derivam da análise de Luiz Recamán (2007), em seu texto *Os Impasses da Arquitetura Paulista Recente*¹⁵ e indicam as possibilidades de aproximação dos casos, a saber: (1) *A periferia da cidade como fruto do crescimento acelerado das últimas décadas*; (2) *A questão da moradia em projetos de habitação popular*; (3) *Núcleo urbano central*

¹⁴ Os relatos cedidos por Oscar Montoya à autora durante as visitas guiadas da EDU com o grupo especial participante da XVCIU (XV Congresso Iberoamericano de Urbanismo) em outubro de 2012.

enquanto espaço em transformação e crise; (4) Eixos privilegiados de investimentos de capital privado; (5) Infraestrutura Urbana e sua inserção na cidade.

Esses temas apontam os principais dilemas da produção contemporânea da arquitetura paulista dentro da realidade de uma cidade submetida aos interesses econômicos globalizados e se configuram como temas comuns também à Medellín, conforme intentamos demonstrar.

Referências

BARNEY CALDAS, Benjamin. Biblioteca de Santo Domingo em Medellín: debate a arquitetura atual na Colômbia. **Minha Cidade**, São Paulo, 09.097, Vitruvius, ago 2008 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.097/1881>>

BERGSTEN, Frida. Suramericanos con mirada sueca.. **El colombiano**. Medellin: 28 de marzo de 2010. Disponível em: <http://www.elcolombiano.com/BancoConocimiento/S/suramericanos_con_mirada_sueca/suramericanos_con_mirada_sueca.asp> Acesso em: 10 de outubro de 2012.

DEVLIN, Matthew; CHASKEL, Sebastian. From Fear to Hope in Colombia: Sergio Fajardo and Medellín, 2004-2007. **Innovations for Successful Societies**, Princeton University, Dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.princeton.edu/successfulsocieties>> Acesso em 2 de setembro de 2012.

ECHEVERRI, Alejandro. Interview no.: J19. **Innovations for Successful Societies**. Oral History Program. Series Governance Traps. Princeton University. Entrevista concedida à Matthew Devlin em 26 Outubro de 2009 em Medellin, Colombia. Disponível em: <<http://www.princeton.edu/successfulsocieties>> Acesso em 2 de setembro de 2012.

ECHEVERRI, Alejandro e ORSINI, Francesco M., **Informalidad y urbanismo social en Medellín**. In: ARBAUX, Michel Hermelin; ECHEVERRI, Alejandro y GIRALDO RAMIREZ, Jorge (Eds.), Medellín: Medio Ambiente, Urbanismo Y Sociedad. Medellín: Universidad Eafit, 2010

GUERRA, Abilio. Medellín, cidade da arquitetura e do urbanismo democráticos. **Minha Cidade**, São Paulo, 11.123, Vitruvius, out 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.123/3623>>. Acesso em 08/2012.

KIMMELMAN, Michael. Fighting Crime with Architecture: A city rises, along with its hopes. **The New York Times**, 18 may 2012. Disponível em: , <http://www.nytimes.com/2012/05/20/arts/design/fighting-crime-with-architecture-in-medellin-colombia.html?pagewanted=all>> Acesso em: 05 de outubro de 2012.

LANCHEROS, YESSID. El 'milagro' de Medellín seduce a los urbanistas en Francia. In: **Jornal El Tiempo**. Debes Saber: Medellin. 25 de Septiembre del 2011. Disponível em <http://www.eltiempo.com/colombia/medellin/ARTICULO-WEB-NEW_NOTA_INTERIOR-10431345.html> Acesso em: 05/10/2012



LEFEBVRE, Henri. **Direito À Cidade** - 5a Ed. 4a. Edição ed. São Paulo: Centauro, 2001[1968].

MADRIÑÁN, Maria E. Moravia sedujo a Rogelio Salmona. Projetos. São Paulo, 132.03 **Vitruvius**, fev. 2012. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.134/4230>>. Acesso em 25/11/2012.

MAZZANTI, Giancarlo. Cidade e violência: Medellín. **Revista AU: Arquitetura e Urbanismo**. Setembro de 2012. p. 76-78

MARTIGNONI, Jimena. **Medellín: Reinención de una Ciudad Latinoamericana - 30 Casos de Estudio**. Editoriales ArqA. Buenos Aires, mar. 2013. Disponível em: <<http://arqa.com/editoriales-arqa/medellin-reinencion-de-una-ciudad-latinoamericana-30-casos-de-estudio.html>> Acesso em 25/09/2016.

MCGUIRK, Justin. Colombia's architectural tale of two cities. While Bogotá's design successes have gone awry, Medellín's iconic architecture is reviving a city once blighted by crime. **The Guardian**, 11 april 2012. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/artanddesign/2012/apr/11/colombia-architecture-bogota-medellin?INTCMP=SRCH>> Acesso em: 10 de outubro de 2012.

MEDELLÍN, **Guía de la Transformación Ciudadana. 2004-2011** Alcaldía de Medellín

MESA EDITORES (org). **Archipiélago de Arquitectura**. Medellín, Colombia: Mesa Editores, 2010

MESA EDITORES (org). **Equipaje de Mano: La arquitectura de Camilo Restrepo**. Medellín, Colombia: Mesa Editores, 2009

MUÑOZ, Carmen. Medellín sale de su infierno - Según las guías turísticas, era la ciudad más peligrosa de América. Hoy busca una segunda oportunidad **JORNAL ABC**. Madrid, 3 de junio de 2012. Disponível em <<http://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/wpccontent/Sites/Subportal%20del%20Ciudadano/Nuestro%20Gobierno/Secciones/Noticias/Documentos/2012/06-Junio/ABC%20Espana%20Medellin%20sale%20de%20su%20infierno.pdf>> Acesso em: 05/10/2012

RECAMÁN, Luiz. **Os impasses da arquitetura paulista recente**. In: 3º seminário docomomo brasil, 2007, São Paulo. A permanência do moderno, 2007.

SULÉ, Javier. Medellín Orgullosa. **El País**. 29 de março de 2006. Disponível em: <http://elpais.com/diario/2006/03/29/eps/1143613613_850215.html> Acesso em 14 de outubro de 2012

VALDERRAMA, Sergio Fajardo. Interview no.: J30. **Innovations for Successful Societies**. Oral History Program. Series Governance Traps. Princeton University. Entrevista concedida à Matthew Devlin em 3 Novembro de 2009 em Bogotá, Colombia. Disponível em: <<http://www.princeton.edu/successfulsocieties>> Acesso em 2 de setembro de 2012.